

AÇÕES EDUCATIVAS FORMAIS E NÃO FORMAIS EM SAÚDE: UM ESTUDO NO BAIRRO DOS PIMENTAS EM GUARULHOS – SP

FORMAL AND NO-FORMAL EDUCATIONS ACTIONS IN HEALTH: AN STUDY IN THE DISTRICT OF PIMENTAS IN GUARULHOS CITY – SP

ACCIONES EDUCATIVAS FORMALES E NO FORMALES EM SALUD: UM ESTUDIO EN EL BAIRRO DOS PIMENTAS EN GUARULHOS - SP

Antonio Carlos Pinheiro¹

RESUMO: O presente texto apresenta reflexões de um estudo realizado no Bairro dos Pimentas na cidade de Guarulhos-SP. O artigo destaca os fatores sócio-ambientais que envolvem a saúde, considerando as relações entre as pessoas, com o meio e com aspectos culturais, políticos e econômicos. O objetivo geral é: conhecer as práticas educativas em saúde, suas relações e conexões com a escola e a comunidade local, como aporte para contribuir no conhecimento da realidade local para a formação de professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. A abordagem utilizada é a qualitativa. A investigação está organizada em duas etapas; mapeamento, identificação, descrição e caracterização das ações educativas em saúde nas escolas do bairro e com a comunidade local; e interpretação, análise e reflexões das ações em forma de estudo de caso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação escolar e não escolar, Educação em Saúde, Estudo de base local.

ABSTRACT: The present text show reflections about a study realized on Pimentas district in Guarulhos City – SP. The article emphasize the Environmental agents that involved the health, considering the relations between the people, with the ambient and with the cultural, politics and economics aspects . The general Objective is: meeting the educations practices in health, its relationship and connections with the local community and school , as a support to contribute to the knowledge about the local reality for the Teacher's formation of Federal University of São Paulo Pedagogy course's. The used boarding is the qualitative. The investigation is organized in two stages; mapping, identification, description and characterization of the educational actions in health in the district's Schools and with the local community; and interpretation, analysis and reflections of the Actions in case study's forms.

KEY-WORDS: School and no- School educations, Educations in Health, Local base Study.

¹ Professor Adjunto do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - Campus Guarulhos.



RESUMEN: Este artículo presenta las reflexiones de un estudio realizado en el Bairro dos Pimentas en la ciudad de Guarulhos-SP. El documento destaca los factores socio-ambientales que envuelven la salud, teniendo en cuenta las relaciones entre las personas, con el medio y con los aspectos culturales, políticos y económicos. El objetivo general es: conocer las prácticas educativas y conexas con la escuela y la comunidad local como una contribución para ayudar en los conocimientos locales para la formación de los profesores del Curso de Pedagogía de la Universidad Federal de São Paulo - Unifesp. El enfoque es cualitativo. La investigación está organizada en dos etapas, mapeamiento, identificación, descripción y caracterización de las acciones de educación en salud en las escuelas del barrio y la comunidad local, y la interpretación, análisis y reflexiones de las acciones en forma de estudio de caso.

PALABRAS-CLAVE: Educación escolar y no escolar, Educación en salud, El estudio con base local.

Introdução

Este texto apresenta resultados do sub-projeto: *Ações educativas escolares não formais e formais em saúde: um estudo no Bairro dos Pimentas em Guarulhos - SP*. O estudo é continuidade de trabalhos realizados desde 2007 sobre o bairro, quando se iniciou as atividades no Curso de Pedagogia do Campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e parte de um projeto maior denominado: *Conexões entre práticas formais e não formais em saúde e ambiente nas escolas públicas da região Pimentas-Bonsucesso na cidade de Guarulhos-SP*. A questão principal desse estudo é: como as ações educativas em saúde são desenvolvidas para a comunidade local pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Bairro dos Pimentas e quais as relações com as escolas públicas locais.

O estudo contou na primeira etapa, com a participação de 13 alunos do Curso de Pedagogia, dos períodos vespertino e noturno, integrados a unidade curricular de Práticas Pedagógicas Programadas (PPP). A PPP é uma Unidade Curricular do Curso de Pedagogia, organizada como um programa de preceptorado, que tem por finalidade, proporcionar espaço para aprendizagem prática dos pedagogos em formação, levando para o interior da universidade a realidade educacional na sua complexidade, nas escalas local, regional, nacional e global.



Para o biênio de 2009/2010, propomos, com esse grupo, conhecer as ações educativas em saúde, suas articulações com a comunidade local e com as escolas públicas do bairro. Para a realização desse estudo contamos com dois monitores e participação da maioria dos 13 alunos presentes no início do projeto.

O lugar da pesquisa

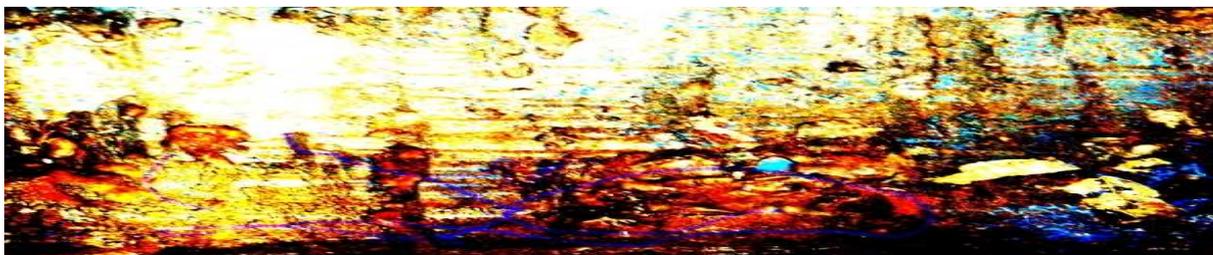
Guarulhos é atualmente a segunda maior cidade do estado de São Paulo, sendo superada apenas pela capital. No censo de 2000, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou 1.071.299 habitantes. Segundo projeção da Fundação Seade, em 2005, Guarulhos tinha 1.132.651 habitantes, ocupando a 11ª posição no *ranking* nacional. No plano econômico, segundo dados oficiais, está em 9º lugar no País, considerando o Produto Interno Bruto – PIB (Prefeitura Municipal de Guarulhos - PMG, 2006).

Desde o ano 2000 Guarulhos passa por uma significativa reestruturação no seu espaço urbano. Com os recursos gerados pelos investimentos nas últimas décadas e de fontes externas, a PMG reconstrói a cidade. Praticamente tudo passa por reformas, desde a rede de saneamento básico até a implantação da rede de educação e saúde.

Entre as várias regiões da cidade que experimentam significativos investimentos, uma é o eixo Cumbica–Bonsucesso–Pimentas. Para fins administrativos, a PMG territorializa a cidade em grandes bairros e metade da população do município está concentrada no complexo citado.

O Bairro dos Pimentas é a maior área administrativa do município atualmente e o mais populoso. No censo de 2000, o IBGE registrou um total de 132.450 habitantes, concentrando 12,35% do total do município. Nos últimos anos o bairro tem recebido inúmeras melhorias, tanto nas suas imediações, quanto internamente, porém, nos mapas de inclusão/exclusão social, apresenta índices preocupantes. Diante disso, decidiu-se por estudar as ações educativas em saúde no bairro, articulando as UBS, as escolas e a comunidade local.

A opção para a investigação está baseada na abordagem qualitativa por considerá-la um gênero de investigação que pode contribuir com mais precisão na compreensão das



ações educativas em contextos particulares e suas relações globais. Porém deseja-se que o trabalho de pesquisa seja bem planejado, com coleta de dados realizados por meios rigorosos e que “a análise seja densa e fundamentada e que o relatório descreva claramente o processo seguido e os resultados alcançados” (ANDRÉ, 2001, p. 57).

Nesse estudo buscamos destacar os fatores sócio-culturais e ambientais que envolvem a educação em saúde. Parte-se do pressuposto que para a realização da pesquisa na educação é preciso descobrir, compreender, explicar, analisar e interpretar os dados coletados, com vistas a conhecer a realidade, desempenhando papel ativo, possibilitando o confronto teoria-prática (LATORRE, RINCÓN e ARNAL, 1997). A realidade das ações educativas seja formal ou não formal engendram muitas vezes problemas difíceis de resolver, sobretudo pela complexidade de fatores que apresentam, tais como: valores, crenças, subjetividades etc. Em face dessas questões definimos como objetivo geral: conhecer e analisar como as ações educativas em saúde são desenvolvidas para a comunidade local pelas UBS no Bairro dos Pimentas e quais as relações com as escolas públicas locais.

Saúde e espaço local

O combate a doenças infecciosas e parasitárias tem ocupado lugar central nas práticas da educação em saúde no Brasil (VASCONCELOS, 2008) que desde o final do século XIX são desenvolvidas por meio de intervenções do Estado no esforço de controlar diversas epidemias como varíola, peste e febre amarela. Com o crescimento urbano no decorrer do século XX as ações para combater doenças vinculam-se a necessidade de saneamento das cidades.

Na década de 1930, as políticas governamentais concentraram sua atenção na construção de um sistema previdenciário privilegiado as classes trabalhadoras mais organizadas. Na década de 1970, as ações de educação em saúde foram esvaziadas em favor da expansão da assistência médica individualizada (VASCONCELOS, 2008), resultado das políticas praticadas durante o governo militar que estimulou a expansão de serviços médicos privados, nos quais as ações educativas não tinham espaço significativo, sobretudo



pela diminuição de gastos com as políticas sociais. Nesse período de resistência, emerge entre as classes populares, aliadas as insatisfações de alguns intelectuais e de iniciativas e experiências de educação popular, questionamentos do sistema vigente, sobretudo influenciado pelo ideário de Paulo Freire. Em muitos lugares, grupos populares aliados aos profissionais de saúde e de educação desenvolveram na década de 1970 experiências de serviços comunitários de saúde desvinculados do Estado.

A construção do sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1980 incorporou muitos profissionais envolvidos nas lutas anteriores, alguns deles continuaram os engajamentos com a população local, porém outros foram incorporados pela burocracia e institucionalização do sistema. No entanto, muitos profissionais continuam se esforçando para “incorporar no serviço público a metodologia da educação popular, adaptando ao novo contexto de complexidade institucional e da vida social nos grandes centros urbanos” (VASCONCELOS, 2008, p. 28).

Atualmente existe uma forte tendência no discurso científico na promoção da saúde centrada nas mudanças individuais de comportamento e estilo de vida. A saúde cada vez mais se tornou um bem de compra e venda. Acredita-se que a condição de saúde não pode ser determinada unicamente pela realidade social e nem ser responsabilidade exclusiva do indivíduo, a compreensão do processo de saúde/doença deve ser entendida na sua complexidade envolvendo o indivíduo, o poder público e as ações dos profissionais de saúde e de educação.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação a Educação para a Saúde é entendida como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania (PCNs, 2009). No plano local esse papel envolve a escola, as Unidades Básicas de Saúde, a comunidade, entre outros agentes. Institucionalmente a escola articulada às unidades de saúde em cada localidade pode trabalhar para fornecer aos alunos e a população condições para que pratiquem e lutem por uma vida mais saudável, individual e coletivamente. No nosso entendimento é um projeto que envolve o entorno (lugar de vida), considerando as relações com o meio físico, social e cultural.

Nosso estudo se orienta pela perspectiva do conceito de “Cidades Saudáveis”, cujos princípios começam a ser fomentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), desde



1986 objetivando o estabelecimento de políticas públicas urbanas voltadas para a melhoria da qualidade de vida com ampla participação social e intersetorial. Evidente que não se pretende nessa etapa do trabalho formular propostas de construção de modelo de “Cidade Saudável” para o bairro, porém deseja-se que esses princípios possam ser divulgados como meta a médio e longo prazo para a população envolvida no estudo.

No momento busca-se conhecer a realidade local acumulando informações sobre a mesma no sentido de subsidiar discussões que levem em conta a importância do envolvimento da coletividade nas temáticas ligadas à educação em saúde. Porém adotar como princípio o conceito de cidades saudáveis implica considerar outras variáveis como, a melhoria qualidade de vida e de saúde da população, a qualidade da água, do ar, dos produtos consumidos, da situação sócio-ambiental, da desnutrição e miséria, estilos de vida, prevenção de doenças, entre outros aspectos.

Desde 1978, a OMS tem preconizado a importância das unidades locais de saúde apoiar os indivíduos e grupos sociais para que assumam cada vez mais o controle de suas vidas e de sua saúde. Desse modo incluímos a escola como parceira nesse projeto, podendo as duas instâncias conjuntas, com apoio da comunidade local, potencializar as ações para que cada vez mais todos tenham maior autonomia. Para as escolas e UBS, melhores condições de atendimento e trabalho e para a comunidade local e seu entorno, melhores condições de vida e de saúde.

Problema da investigação

As questões que motivaram o estudo são: como as ações educativas em saúde, desenvolvidas no bairro, influenciam o lugar de vida da comunidade local? Quais são as relações das ações promovidas pelas UBS nas escolas e seus resultados para os alunos? Em relação ao ensino formal, uma hipótese é que as ações praticadas pelas UBS nas escolas se integram pouco com as áreas de conhecimento curricular e em geral têm sido complementares as práticas escolares, interagindo de forma irregular com os conteúdos ministrados.

Considera-se que a formação social dos indivíduos resulta de um conjunto global de influências, envolvendo as representações socioculturais, somadas aos conteúdos e formas



praticados na educação informal, formal e não formal. Com isso, não se quer diminuir o papel da escola, pelo contrário, mas destacar que cada unidade escolar apresenta uma individualidade, considerando sua localização e a trama de inter-relações socioculturais, as quais compreendem as ações cotidianas dos sujeitos, a cultura em geral e a organização oficial do sistema escolar (DAYRELL, 2006). Nessa mesma linha, acredita-se que todas as ações educativas, independentemente de sua natureza, refletem a sociedade num determinado momento histórico.

Hoje a diversidade sócio-cultural é um discurso presente nas escolas, mais e mais pessoas concordam que o aprendizado de cada sujeito acontece de maneira diferenciada conforme expectativas e experiências particulares. É aí que as modalidades de educação se fundem, mesmo com a aparente homogeneização dos processos sociais e didático-pedagógicos. Assim acredita-se que a educação em saúde ao considerar a diversidade e heterogeneidade dos grupos sociais, poderá favorecer a intercomunicação entre os diferentes atores sociais, valorizando as concepções dos educandos pelo diálogo entre o saber popular e o saber científico.

Para entender as pessoas atendidas e suas falas no cotidiano da escola e da UBS, considera-se importante entender o contexto social onde ele se deu e as condições onde se constituíram. Vasconcelos (2008) afirma que o fato de considerar a dinâmica social local, de terem constância e continuidade de atuação, de integrarem ações educativas, preventivas e curativas e de serem de fácil acesso à população proporciona a esses serviços grande potencialidade no enfrentamento do quadro de adoecimento e morte da população.

Alguns resultados

Para iniciar o trabalho de investigação, começamos com uma saída de campo pelo bairro. Visitamos duas UBS observando sua localização e seu entorno. As saídas foram registradas por meio anotações e de fotografias para posterior análise.

O Bairro dos Pimentas embora esteja em pleno desenvolvimento, ainda apresenta imenso contraste resultante da falta de planejamento com que vem crescendo. São inúmeras as residências desprovidas de uma estruturação adequada de moradia, muitas delas localizadas em morros íngremes e em lugares de difícil acesso e com precárias



condições de vida, onde a característica arquitetônica da maior parte dessas moradias se destaca pela utilização do terreno de forma a tirar o maior proveito possível: construções que chegam a acomodar até quatro andares sobre uma mesma estrutura - muitas vezes fraca e rudimentar – que em sua maioria não possuem o acabamento final.

É comum encontrar lixo pelas ruas, inexistência de saneamento básico, rios poluídos, acarretando em má qualidade de vida para a população. As duas UBS visitadas atendem juntas aproximadamente 60 mil pessoas. A UBS 1 que atende 48 mil habitantes, conta com 15 profissionais, sendo 8 da área de saúde entre médicos, enfermeiras e assistentes técnicos. As condições dessa unidade são precárias e embora exista um conselho gestor com participação popular, o serviço prestado se resume ao atendimento das demandas de urgências. A unidade não consegue desenvolver ações em conjunto com as escolas e com a comunidade local.

A UBS 2 atende cerca de 12 mil habitantes e está melhor estruturada. Embora seja menor que a anterior, conta com mais profissionais de saúde. Essa unidade além de atender os casos de urgências, também promove ações educativas para a comunidade. Entre as ações, oferecem atividades físicas orientadas para adultos e idosos. Em relação ao entorno, realiza programas de combate e prevenção de dengue e outras doenças relacionadas às questões ambientais. Na unidade existe uma equipe de agentes comunitários que visitam as casas orientando seus moradores sobre prevenção de doenças e qualidade de vida. Outra atividade dessa unidade é o programa de saúde da família, com palestras e orientações específicas para a população.

Analisando essas duas UBS, observamos que embora estejam no mesmo bairro, apresentam realidades distintas. Ambas fazem parte do sistema municipal de saúde, contam com um Conselho Gestor com participação da comunidade, entretanto na prática são diferentes. Além do menor número de pessoas atendidas pela UBS 2, o que faz a diferença é a participação da comunidade na unidade. Mas esse envolvimento relaciona-se as posturas dos profissionais que trabalham na unidade. Teoricamente ambas as unidades deveriam receber os mesmos recursos, porém a UBS 2, mais democrática consegue atrair mais recursos para seu funcionamento, pois além de oferecer mais serviços a comunidade está mais articulada com o entorno espacial onde atua. Essa proximidade com o lugar integra a



UBS 2 no espaço do bairro, enquanto a UBS 1 é quase uma alienígena, ou seja, não interage com a comunidade e com seu espaço de vida.

Sobre as interações com as escolas, as duas UBS desenvolvem poucas ações. A UBS 1 pela quantidade de pessoas que atendem não consegue propor atividades para as escolas, já a UBS 2 realiza ações quando é solicitada pelas escolas. Essas práticas caracterizam por ações informativas sobre prevenção de doenças, tais como: higiene bucal, dengue, doenças sexualmente transmitidas etc.

Palavras finais

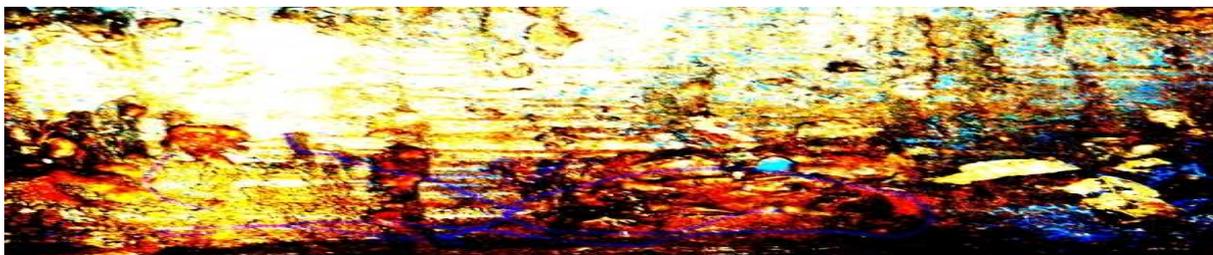
Nosso projeto, realizado na Unifesp - Guarulhos, no Bairro dos Pimentas, visa discutir ações educativas formais e não formais, articuladas ao propósito das Práticas Pedagógicas Programadas, concebendo a educação como campo de conhecimento que transcende as fronteiras da escola, com vistas à formação de competências engajadas com diversas situações de aprendizagem. Pretendemos com nossa investigação, conhecer e vivenciar situações reais de aprendizagem com base local, através do estudo das práticas e do lugar de realização.

Entre as metas perseguidas, deseja-se que a continuidade da pesquisa possibilite a construção de uma metodologia de estudo baseadas em realidades locais tendo como referência a construção de redes de ações educativas. Esses estudos poderão subsidiar outras pesquisas com base local de outras realidades espaciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, N. 113, julho/2001.

BRASIL (Ministério da Educação). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Saúde**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.



DAYRELL, Juarez. *A escola como espaço sócio-cultural*. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura** (Juarez Dayrell – org.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

IBGE. **Dados Demográficos e censitários**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

LATORRE, Antonio, RINCÓN, Delio Del e ARNAL, Justo. **Bases metodológicas de La investigación educativa**. Barcelona: Hurtado Ed.1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. **Desenvolvimento Econômico de Guarulhos**. Guarulhos: PMG, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. **Mapa da exclusão/inclusão social no município de Guarulhos**. Guarulhos: PMG, 2003.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Identidade Urbana e Globalização: a Formação dos Múltiplos Territórios em Guarulhos**. São Paulo: Annablume/SIMPRO, 2006.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 2008.

<http://www.observasaude.sp.gov.br/saude/Documentos%20de%20Cidades%20Saudveis/Comunidade%20Saud%C3%A1vel%20Cidade%20saud%C3%A1vel.pdf>